



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

## Ata da reunião do Grupo de Trabalho sobre Espécies Pelágicas e a ICCAT 28 de abril de 2026, Sevilha e online

Maria-José Rico (Presidente do grupo de trabalho) agradeceu aos participantes e aos representantes das administrações europeias e nacionais pela sua presença.

**Aprovação da ata anterior:** aprovada por unanimidade.

**Aprovação da ordem de trabalhos:** aprovada, com uma alteração na ordem de apresentação dos temas relacionados com ostunídeos.

### 1. ICCAT

Maria-José Rico agradeceu a Gorka Merino (AZTI) pela sua colaboração contínua nos dossiers científicos relacionados com a ICCAT.

#### a. Patudo

Gorka Merino (AZTI) recordou que a avaliação de 2025 tinha confirmado o bom estado da unidade populacional (72 % de probabilidade de se situar na zona verde do diagrama de Kobe). O TAC atual é de 73 000 toneladas. Em seguida, Gorka Merino indicou que a adoção da MSE multiespecífica parece ter sido adiada para 2027; tendo em conta as discussões no grupo de trabalho na semana anterior, são necessários estudos complementares.

#### b. Atum rabilho

Gorka Merino (AZTI) recordou que as capturas e o TAC estão a aumentar, não estando prevista qualquer revisão em 2026, a fim de evitar as controvérsias de 2025 na sessão plenária.

Gorka Merino consultará Haritz Arrizabalaga (AZTI) sobre a importância da população de atum vermelho residente no Mediterrâneo, a fim de responder a Nicolas Fernandez Munoz.

#### c. Atum albacora

Maria-José recordou as trocas de pontos de vista que tiveram lugar em Pasaia durante o workshop dedicado ao atum albacora, em 19 de fevereiro de 2026 (ver ata no site do CC SUL); em seguida, Gorka Merino recordou que a unidade populacional se situa na zona verde do diagrama de Kobe (99%

de probabilidade), as capturas são inferiores à produtividade da unidade populacional, pelo que esta acumula biomassa.

Os cientistas consideram que um sistema de gestão mais estável, que tenha em conta o impacto das alterações climáticas, seria preferível para o próximo período. O TAC pode ser mantido a um nível constante. Esta opção será apresentada no grupo técnico em junho na ICCAT, para uma avaliação do SCRS em setembro. Miren Garmendia (OPEGUI) confirmou que a estabilidade era essencial. Raul Garcia (WWF) acrescentou que é surpreendente conseguir estes bons resultados ao nível das ORGP e não ao nível europeu. É necessário ser capaz de obter estas visões de longo prazo, resilientes às alterações climáticas, também ao nível europeu.

Tendo em conta o calendário, os membros decidiram organizar um novo workshop dedicado no final de junho, início de julho, quando os resultados científicos estiverem disponíveis para alimentar a elaboração de um parecer.

#### **d. Alterações climáticas e tunídeos**

EiderAndonegi (AZTI) apresentou o impacto das alterações climáticas no comportamento dos tunídeos no Atlântico:

##### **Atum rabilho :**

Deslocação para os polos

- Alterações na adequação do habitat
- Possível redução do potencial reprodutor nas atuais zonas de desova
- Menos peixes disponíveis para certas pescarias

##### **Atum branco :**

- Os processos através dos quais as alterações climáticas afetam a produtividade (MSY) do atum branco são descritos de forma quantitativa.
- Espera-se que a produtividade evolua, e conseqüentemente as capturas, mas a regra de controlo das capturas permitirá manter a unidade populacional em níveis saudáveis.
- O mecanismo de gestão adotado na Recomendação 21-04 pode adaptar-se a eventuais alterações relacionadas com as alterações climáticas.

Em resposta a Maria-José Rico (FECOPPAS), Eider Andonegi indicou que, no entanto, ainda não foi adotada uma estratégia para responder a estes impactos a nível da ICCAT; os trabalhos a realizar foram identificados, nomeadamente no que diz respeito à análise da robustez das regras atuais. É, contudo, necessário organizar este trabalho e desenvolver ferramentas.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), EiderAndonegi confirmou que o patudo está mais presente nas nossas águas, mas a sua interação com outras espécies ainda não foi estudada. Por fim, em resposta a JérômeJourdain (UAPF), Eider Andonegi confirmou que as espécies pelágicas participam na captura de carbono, mas isto não é estudado a nível da ICCAT; o impacto de carbono de uma frota que precisaria de se deslocar mais longe para operar também não o é. A gestão espacial incluída no tratado para o alto mar deverá, no entanto, fornecer pistas de reflexão. Em conclusão, Maria-José Rico, presidente do grupo de trabalho, indicou que poderá ser incluído um ponto sobre as alterações climáticas no parecer do CC SUL sobre a ICCAT.

#### a. Colaboração INTERCC

Maria-José Rico, presidente do grupo de trabalho, e Chloé Pocheau, secretariado do CC SUL, recordaram as etapas da colaboração INTERCC sobre a ICCAT desde 2024 e a adoção de um acordo comum. Uma vez que os objetivos deste acordo foram cumpridos em 2025, o CC SUL decidiu, por decisão do seu comité executivo, abandonar este grupo e regressar a colaborações mais pontuais.

Os membros do grupo de trabalho sublinharam a complexidade dos trabalhos do InterCC e a importância de organizar livremente o trabalho de cada um dos conselhos consultivos. Maria-José Rico precisou que, durante os trabalhos do InterCC, cada Conselho Consultivo pôde manter a sua independência, tal como indicado nos termos de referência.

## 2. Grupo de trabalho ad hoc sobre a anchova

Maria-José Rico recordou as discussões realizadas no seio do grupo ad hoc em 19 de fevereiro e a decisão tomada de redigir um parecer sobre o assunto.

Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) propôs clarificar a proposta de alteração da regra atual, indicando « O início imediato da análise das alterações técnicas limitadas ao plano de gestão atual, integrando as novas referências biológicas resultantes do benchmark do CIEM de 2024, nomeadamente a atualização do Blim (26 600 t), **como novo valor de biomassa a partir do qual a pesca teria início**»

Esta alteração foi aprovada pelo grupo de trabalho.

Em resposta a Amanda PerezPerrera, MirenGarmendia (OPEGUI) e Maria-José Rico, presidente do grupo de trabalho, indicaram que este parecer tinha como objetivo solicitar o estudo de uma terceira opção, a de uma alteração menor da regra atual e não a adoção automática da regra de escape na hipótese de a regra atual não ser considerada cautelosa. Este parecer é, portanto, dirigido aos gestores responsáveis pelos pedidos de avaliação científica.

### **3. Ponto de informação do PELAC**

Jérôme Jourdain (Presidente do GT II do PELAC) apresentou os trabalhos em curso sobre o carapau e a sarda.

No que diz respeito à situação crítica da sarda, Jérôme Jourdain recordou que a biomassa ficou abaixo do Blim e que os pareceres do CIEM recomendaram uma redução drástica (-70 %). Não foi alcançado qualquer acordo entre os Estados Costeiros em 2025; as próximas negociações terão lugar no final de abril. Cinco Estados Costeiros adotaram, no entanto, uma MSE, contendo cláusulas que permitem a sobrepesca e com uma visão de curto prazo. O PELAC continua a defender a adoção de um acordo sobre o TAC global, a manutenção da quota da União Europeia e a adoção de uma estratégia de longo prazo. O PELAC antecipa também a adoção de um parecer de TAC 0 pelo CIEM em setembro.

Miren Garmendia (OPEGUI e membro do PELAC) reiterou ser a favor do encerramento da pescaria para todos os Estados Costeiros, tendo em conta a situação da unidade populacional. Mostrou-se surpreendida com a ausência de reação por parte das ONG ambientais. O preço da sarda na primeira venda é hoje de 4 euros, o que sublinha a sua escassez; não se trata apenas de uma deslocação.

Em resposta a Miren Garmendia, Raul Garcia (WWF) sublinhou as dificuldades internas em tomar uma posição sobre este assunto no seio da sua ONG, mas considera que o encerramento é uma opção a ter em conta.

Ainda em resposta a Miren Garmendia, Jérôme Jourdain indicou que um encerramento implicaria dificuldades de «choke species» para muitas pescarias. Miren Garmendia precisou então que um TAC acessório poderia ser considerado. No que diz respeito à potencial deslocação da espécie e também em resposta a Mikel Ortiz (OPPAO), Jérôme Jourdain respondeu que, efetivamente, a área de distribuição está a contrair-se, a biomassa está a diminuir, mesmo na Noruega, que procura assim aceder às águas britânicas.

Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) sublinhou a sua incompreensão quanto à ausência de um acordo com outros cinco Estados costeiros, apesar de serem aliados da União Europeia. A União Europeia está isolada nesta matéria. Jean-Marie Robert salientou, em seguida, a importância das capturas russas em águas internacionais (90 000 toneladas); será que o impacto dessas capturas é tido em conta? Jérôme Jourdain respondeu que, efetivamente, essas capturas em águas internacionais são consideradas.

No que diz respeito ao carapau do sul, Jérôme Jourdain indicou que, na sequência do benchmark de 2024, o PELAC solicitou a atualização do plano de gestão, tendo surgido divergências de pontos de vista entre o conselho consultivo e a Comissão Europeia sobre as possibilidades de alteração. A Comissão apresentou um pedido ao CIEM para estudar a implementação de um TAC plurianual para esta unidade populacional. Jérôme Jourdain indicou, por fim, que o CC SUL poderia designar um



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

ponto de contacto para esta unidade populacional, a fim de acompanhar estas discussões no âmbito do PELAC.

## Balanço

- 1. Atum albacora: será organizado um workshop no final de junho ou início de julho de 2026, a fim de ter em conta os resultados científicos mais recentes na elaboração do parecer do CC SUL sobre a ICCAT.**
- 2. O impacto das alterações climáticas nas espécies da ICCAT será igualmente tido em conta no parecer do CC SUL sobre a ICCAT.**
- 3. O parecer alterado sobre a anchova será proposto para validação ao Comité Executivo.**
- 5. O PELAC apresentou as suas conclusões sobre o carapau do sul e a sarda.**